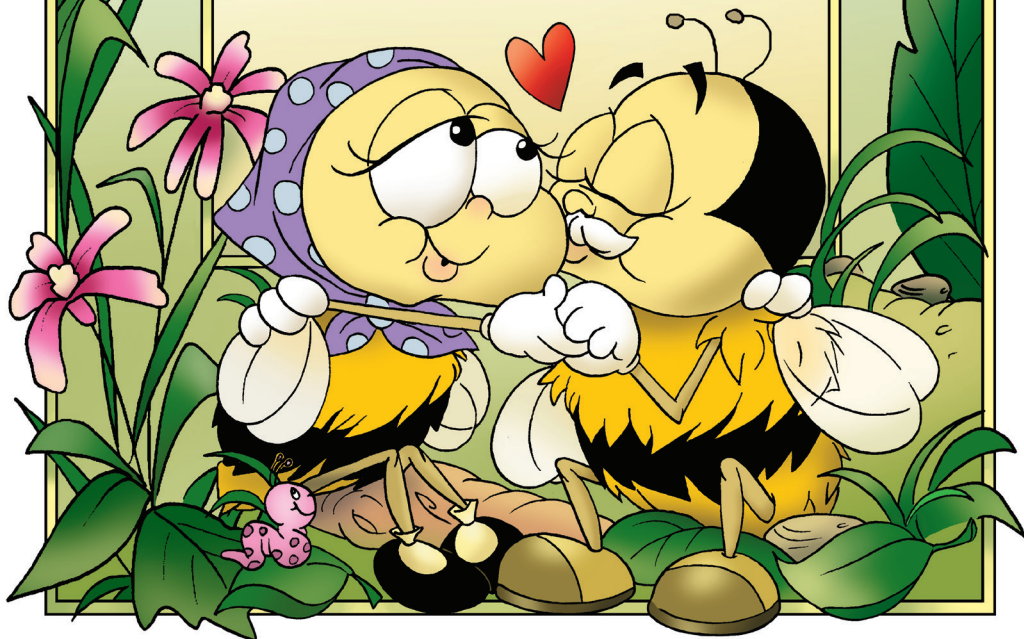




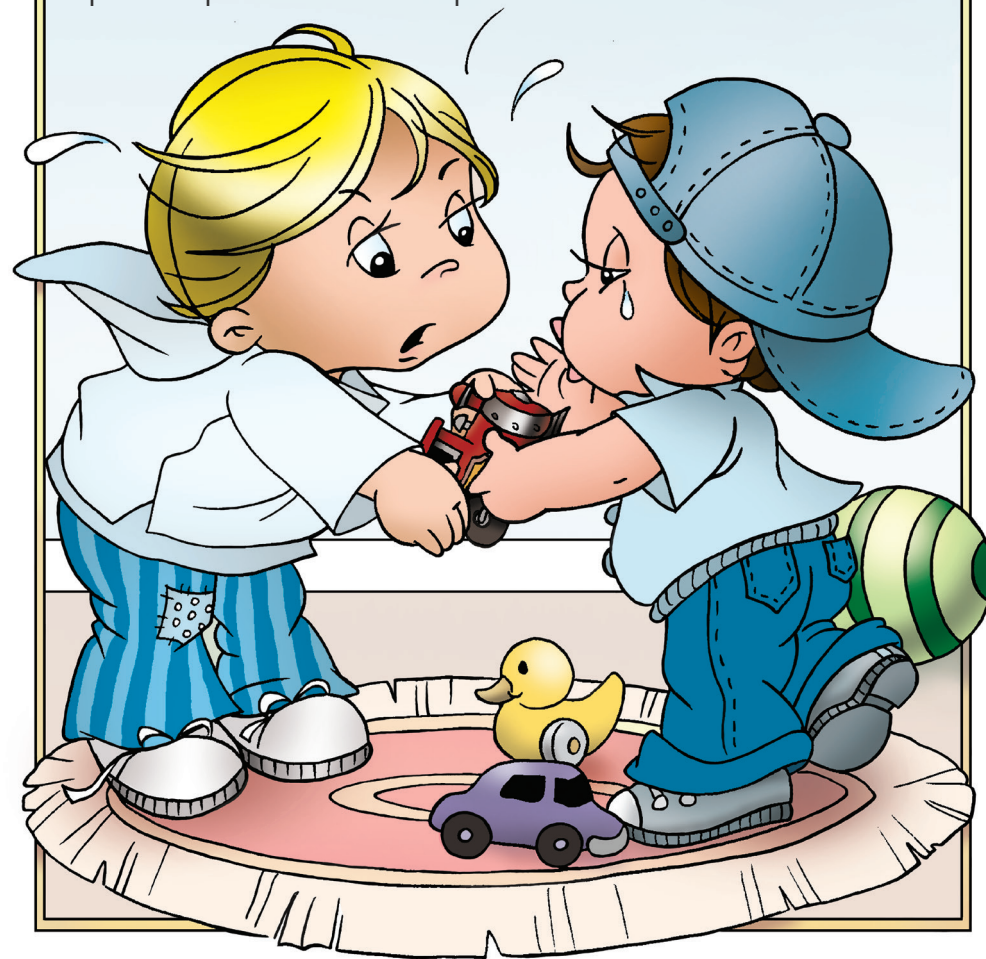
Um Mundo
de Insetos:
Doce Como o
Mel, Amargo
Como Fel

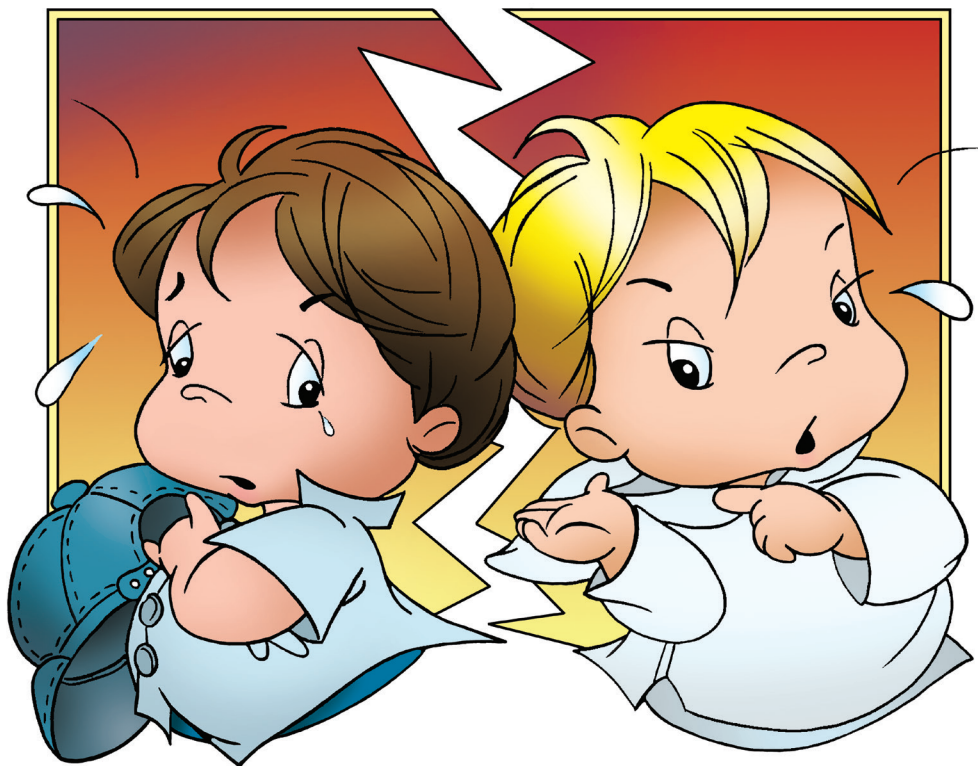


— Isso é meu! Pode devolver! — gritou Toninho zangado, agarrando um trenzinho de brinquedo do seu primo, Tuca. — É o meu trenzinho especial e eu quero brincar com ele!

— Mas eu peguei primeiro — respondeu Tuca, já com os olhos cheios de lágrimas. — É feio tirar as coisas dos outros.

— Mas é o brinquedo que eu mais gosto, e não quero que você brinque com ele!





— Você não está sendo educado, Toninho — interrompeu o Vovô Juca, que chegava e escutou a discussão dos meninos.

— É que o Tuca fica pegando os brinquedos que eu mais gosto.

— Mas ele nem estava brincando com eles — retrucou Tuca chorando. — Ele só não quer me deixar brincar.

— É verdade, Toninho? Por que é que o Tuca não pode brincar com os seus brinquedos?

— Porque... — respondeu Toninho, parando por um minuto — se eu quiser brincar com eles depois, não vou poder.

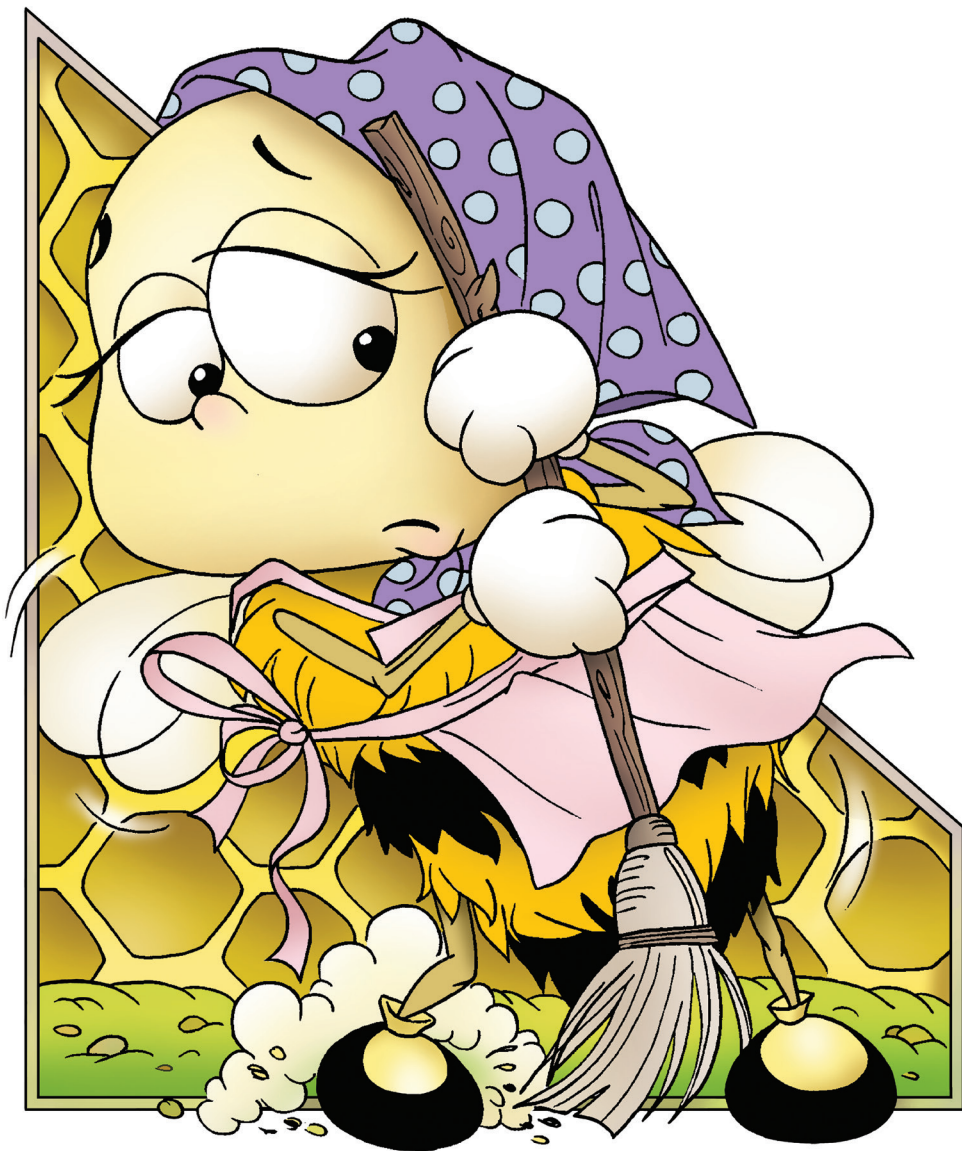
— Isso me faz lembrar de uma história — disse o vovô pensativamente.

— História? Sobre o quê? — perguntou Tuca.

— Se bem me lembro, a Lulu também estava tendo dificuldades em dividir as suas coisas com os outros — disse o Vovô Juca. Vou pegar o livro de histórias. Talvez possamos aprender algo que vai nos ajudar a resolver este problema.



Lulu estava tendo um dia “daqueles”, e estava fazendo as suas tarefas na colmeia com a maior cara feia. Passara a manhã toda triste e zangada. Voando para buscar mais néctar, ouviu alguém chamá-la:



— Lulu! Espere!

Era o Pipão, um amiguinho de uma colmeia ali perto.

Lulu diminuiu a velocidade por um momento. Estava de mau humor e não queria muito a companhia do Pipão naquele momento.

Ofegante, ele disse sorrindo ao alcançá-la:

— Puxa, você está a toda hoje, Lulu. Se eu, mais velho assim, tiver que ficar correndo atrás de você deste jeito, vou ficar em forma mesmo — disse Pipão com uma risadinha. Lulu ameaçou um sorriso:



— Estou com muita pressa. Preciso recolher mais néctar.

Ela queria voltar logo ao trabalho e não queria papo com ninguém.

— Posso ir com você? — perguntou Pipão.

Lulu concordou seguindo caminho. Voaram ao próximo canteiro de flores repleto de néctar que Lulu ia colher e levar de volta à colmeia.



Pipão não parava de tagarelar, mas Lulu não contribuía muito para a conversa.

— Que dia mais lindo! — exclamou Pipão.

Lulu deu de ombros.

— Ah, eu adoro o verão! — continuou Pipão, e Lulu sem dar um pio.

Finalmente Pipão sentou-se e olhou para a amiga, que recolhia o néctar freneticamente.

— Está tudo bem, Lulu?

— Não é nada não — respondeu ela.

— Puxa, você mal disse algumas palavras hoje. Parece zangada. Você não está com raiva de mim, está?



Lulu finalmente parou.

— De jeito nenhum! — disse ela, de repente sentindo-se muito mal por ignorar o amigo. — Sinto muito, Pipão. Não tem nada a ver com você. É que hoje estou tendo um dia difícil.

— Entendo. Não é nada legal ter um dia difícil — afirmou Pipão, sendo solidário. — Aconteceu alguma coisa?



— Acho que sim — disse Lulu. — Há uns dias, depois que acabamos de produzir um novo estoque do nosso delicioso mel, o fazendeiro foi e levou metade. Passamos dias e mais dias saindo, coletando néctar, e depois ele veio e levou o mel, assim, na maior. E não foi a primeira vez. Ele sempre leva embora o nosso mel.

Eu nunca me importei muito, porque sempre sobra suficiente para nós, mas fico zangada porque damos um duro danado para produzir o mel.

— Sei como se sente. Você fica frustrada. — disse Pipão baixinho. — Já me senti assim lá na minha colmeia.

— É mesmo? — perguntou Lulu surpresa. — E agora, não se importa mais?

— Não, porque descobri algo muito interessante. Sabe por que o fazendeiro leva o mel, Lulu?

— Não — respondeu ela, sacudindo a cabecinha.



— O fazendeiro também usa o mel, assim como nós. Ele gosta tanto de mel que leva um pouco para sua casa para comer com torrada, no pão, ou para fazer doces.



— É mesmo? — perguntou Lulu.

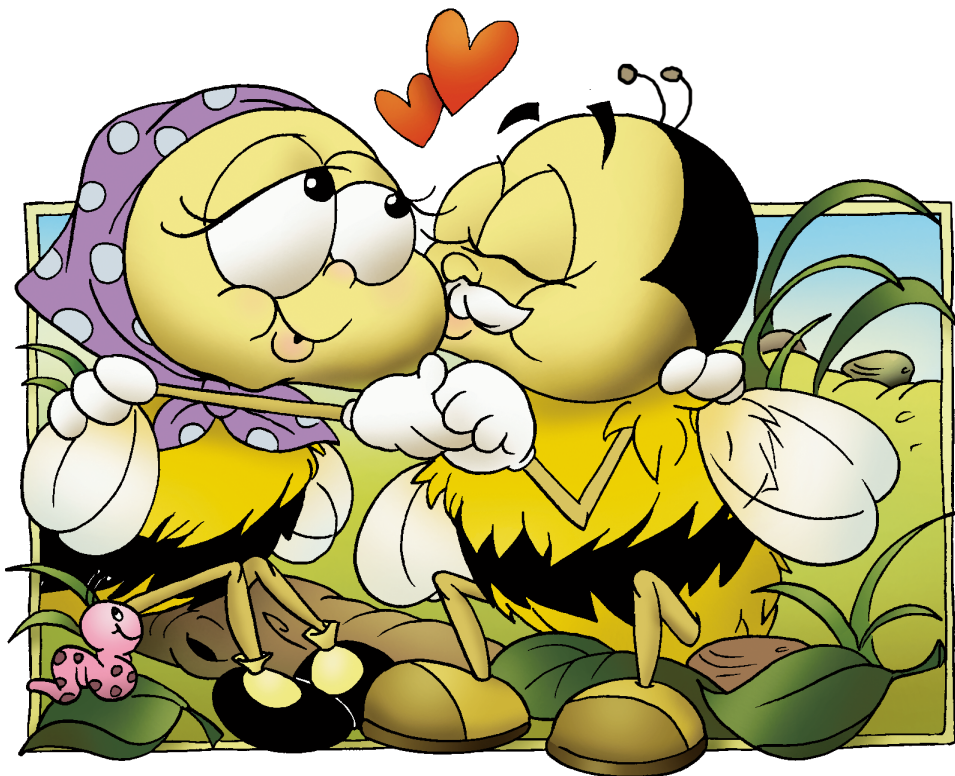
— É. Ele acha uma delícia. E a filhinha dele também — disse Pipão com um sorriso. Lulu ficou pensativa.

— Então acho que não é tão ruim assim ele pegar o nosso mel. Nunca imaginei que era porque ele gostava tanto!

— Deus fica feliz quando damos coisas aos outros, mesmo que seja algo que gostamos muito ou que tenhamos trabalhado duro para conseguir — explicou Pipão. — Por mais que dermos, sempre recebemos ainda mais em troca. Deus gosta quando dividimos o que temos com os outros, da mesma forma como Ele nos deixa usar o maravilhoso mundo que criou.

— Muito obrigada pela explicação e desculpe o mau humor — disse Lulu, dando um abraço em Pipão. — Agora me sinto melhor e vejo que não devo ficar ressentida porque o fazendeiro leva o nosso mel.

— Fico feliz de ter conseguido alegrá-la! — disse Pipão, retribuindo o abraço.



Mais tarde, enquanto recolhia mais néctar, Lulu viu a filhinha do fazendeiro brincando no jardim. A garotinha escutou o zumbido da abelha e, sorrindo, disse:



— Graças a Deus por abelhas! Eu adoro mel! Obrigado, Deus, por ensinar as abelhas a produzirem mel e a repartirem-no conosco.

Lulu abriu um sorriso de orelha a orelha, muito contente em ver a menininha tão feliz com o mel.

— O prazer é todo meu — sussurrou Lulu, voando de volta até a colmeia.



— Pode pegar os meus brinquedos, Tuca — disse Toninho. — Quero fazer igual à Lulu, que ficou feliz em repartir com o fazendeiro e sua família o mel que ela deu duro para produzir.

— Obrigado! Prometo cuidar bem deles — Tuca respondeu.

Vovô Juca saiu da sala sorrindo, deixando os dois garotos brincando juntos e felizes.

